

## PRESS RELEASE

### REINO UNIDO: INSOLVÊNCIAS DE EMPRESAS ESTÃO A PASSAR DE ZERO PARA CEM, APÓS O FIM DAS MEDIDAS DE APOIO DO GOVERNO

Lisboa, 24 de Maio de 2023

- Em 2022, cerca de 23 400 empresas foram à falência no Reino Unido, fazendo com que as insolvências de empresas atingissem os níveis mais elevados desde a crise financeira mundial de 2009.
- O rápido aumento das insolvências ocorreu após um período de dois anos com um nível baixo de registo de insolvências.
- Este aumento centrou-se nas empresas mais pequenas e foi impulsionado principalmente pelas liquidações voluntárias dos credores. As insolvências nas empresas de maior dimensão continuaram abaixo do nível registado em 2019.
- Os dados do 1.º trimestre de 2023 mostram que o número de insolvências continuará a aumentar, mas sem estar tão fortemente concentrado nas micro e pequenas empresas.
- Em 2023, as falências deverão ter um efeito maior na perda de postos de trabalho, bem como nos credores.

#### Antes de 2020: um mundo pré-pandémico com poucas insolvências

Nos anos que antecederam a pandemia, as insolvências das empresas mantiveram-se, de um modo geral, relativamente estáveis, com cerca de 16.500 empresas a entrar em insolvência por ano entre 2015 e 2019. Entretanto, a taxa de liquidação diminuiu ainda mais nestes últimos anos (de 47 para 42 insolvências por cada 10.000 empresas ativas), o que sublinha que as insolvências das empresas eram relativamente baixas em 2019. Tinham caído de uma taxa de cerca de 250 insolvências por cada 10.000 empresas ativas em 1992-93, para cerca de 40 por cada 10.000 empresas ativas.

**Esta queda da taxa de liquidação deveu-se, em grande parte, à descida das taxas de juro nos últimos trinta anos.** Mas foi também impulsionada por uma melhor situação macroeconómica no período pré-pandémico, em comparação com 1992-93, bem como por alguns fundamentos mais sólidos. As margens de lucro líquido das empresas cotadas na bolsa eram de cerca de 4,3% em 1992-93 e 7,6% em 2017-19.

#### 2020 a 2021: a era do apoio governamental

2020 foi um ano transformador, com as muitas medidas governamentais de apoio às empresas durante os confinamentos a alterarem completamente a dinâmica normal de insolvência. Estes regimes, como os regimes de lay-off, os empréstimos de apoio à Covid, bem como a suspensão das regras de comércio legal e uma moratória que restringe os pedidos de liquidação, significaram que **o número de insolvências de empresas diminuiu drasticamente em 2020 (-28%) e permaneceu historicamente baixo também no primeiro semestre de 2021.**

À medida que estas ajudas foram sendo gradualmente eliminadas e os empréstimos de apoio tiveram de ser reembolsados, juntamente com o fim das moratórias, as insolvências de empresas começaram a registar um comportamento mais típico. Após o fim da suspensão das regras de comércio legal em 1 de julho de 2021, o número de liquidações voluntárias de credores começou a aumentar rapidamente. As liquidações coercivas registaram um aumento ainda mais significativo do que número de insolvências, após o fim definitivo da moratória em fevereiro de 2022. De um modo geral, estas insolvências foram cerca de 50% mais frequentes nos meses imediatamente a seguir e quase três vezes mais frequentes após seis meses.

**As insolvências de empresas aumentaram 11% em 2021 e mais 57% em 2022**, o que significa que ultrapassaram o nível pré-pandémico em 2019 em 26%, o valor mais elevado desde 2009. É importante destacar que, **enquanto as microempresas representavam 73% das insolvências em 2019, esta percentagem subiu para 81% em 2022**. Ao excluir as microempresas, as insolvências de empresas permaneceram 9% mais baixas em 2022 do que em 2019. Assim, embora o número de empresas em situação de insolvência tenha aumentado, as suas consequências, como a perda de postos de trabalho ou os credores afetados, foram mais limitadas.

### **2023 e anos seguintes: um cenário bem conhecido, mas aterrador**

As empresas britânicas encontram-se agora num mundo pós-medidas de apoio, em que a insolvência das empresas é novamente determinada pela sua liquidez, rentabilidade e capacidade de cumprir as suas obrigações financeiras.

**Muitas empresas acumularam dívidas significativas durante os confinamentos e estas dívidas terão de ser reembolsadas ou renovadas durante os próximos anos. Os custos de funcionamento também são elevados**, com os preços da energia e de outros produtos de base, bem como os salários em alta. Para além disso, os consumidores estão sem dinheiro, com o seu rendimento real disponível a cair pelo segundo ano consecutivo em 2023.

**E isto acontece numa altura em que o ambiente de taxas de juro baixas que estava a ajudar muitas empresas a prosperar está a terminar.** A taxa de juro variável para as sociedades não financeiras privadas passou de uma média de 3,1 % em 2019 para 6,0 % no primeiro trimestre de 2023. E as perspetivas para o ambiente das taxas de juro só se deterioraram desde o colapso do *Silicon Valley Bank* em março de 2023. Os bancos já estavam a tornar mais restritivos os critérios de concessão de crédito às empresas antes do colapso e espera-se que continuem a fazê-lo nos próximos meses. Esta situação pode potencialmente dar início a uma espiral, na qual o aumento das insolvências provoca a restrição dos empréstimos bancários, o que, por sua vez, prejudica a viabilidade das empresas, resultando assim em mais insolvências.

### **Alguns sectores estão mais expostos às tendências atuais do que outros.**

Em 2022, as insolvências em setores como o farmacêutico e o químico ainda se situavam em torno dos níveis de 2019.

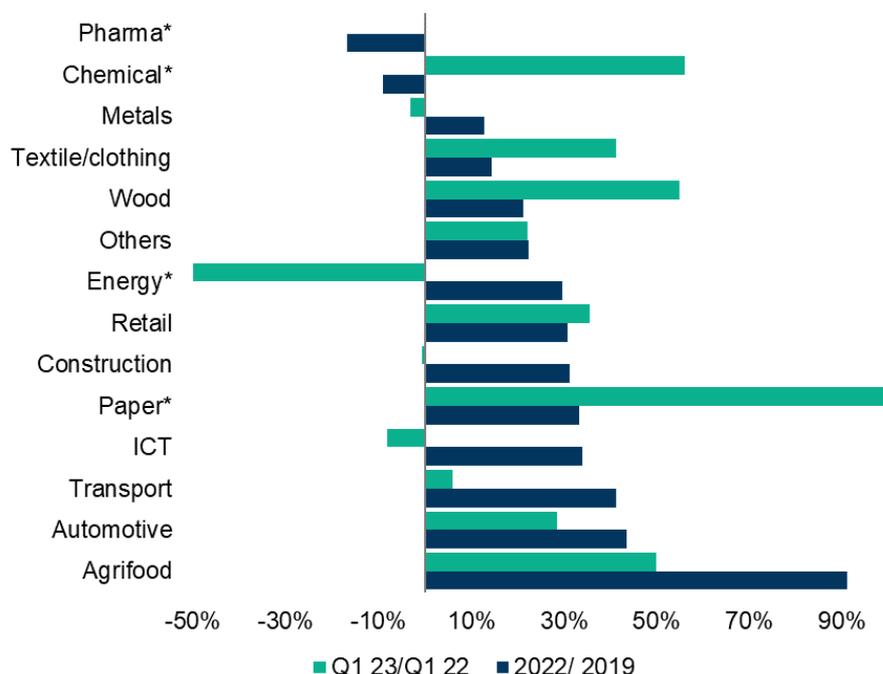
Pelo contrário, o setor agroalimentar foi prejudicado pelo aumento dos custos e pela instabilidade das cadeias de abastecimento: quase 300 empresas entraram em insolvência em 2022, um aumento de 83 % em relação a 2019, e as insolvências aumentaram 50 % no 1.º trimestre de 2023, em comparação com o 1.º trimestre de 2022.

Os setores mais pesados, como o setor automóvel, dos transportes, da energia e da construção, registaram igualmente grandes aumentos nas insolvências das empresas, sendo a construção o setor em que mais empresas entraram em insolvência em 2022 - cerca de 5200 empresas, um aumento de 34 % em relação a 2019.

Quando se olha para os próximos meses, as empresas de setores como a hotelaria, o retalho e a construção indicam que estão em risco moderado a grave de insolvência com mais

frequência do que a média. Quase um quinto das empresas do sector da hotelaria e restauração indica esta situação, sendo altamente vulneráveis aos aumentos dos salários e dos preços da energia, bem como à alteração dos hábitos dos consumidores.

**A análise dos pedidos de liquidação apresentados e das notificações de intenção feitas a nível sectorial aponta para um novo aumento das insolvências na maioria dos sectores.** Os sectores mais pesados, como o metalúrgico, o químico e o da construção, assistirão provavelmente à insolvência de mais empresas. Estas indústrias estão a operar num cenário de queda da procura, enquanto os seus custos permanecem inflacionados devido ao facto de serem sectores de utilização intensiva de energia.



Nota: Um asterisco (\*) indica menos de 125 insolvências em 2022. Fonte: Serviço de Insolvência, Coface

## COFACE MEDIA RELATIONS

Cláudia Mousinho: +351 211 545 400 – [claudia.mousinho@coface.com](mailto:claudia.mousinho@coface.com)

### COFACE: FOR TRADE

Com mais de 75 anos de experiência e a mais extensa rede internacional, a Coface é uma líder em seguro de crédito e serviços especializados complementares, incluindo o Factoring, a Recuperação de Créditos, Single Risk e os Serviços de Informação. Os especialistas da Coface trabalham ao ritmo da economia mundial, apoiando 50.000 clientes, distribuídos por 100 países, na construção de negócios dinâmicos e de sucesso em todo o mundo. Com a visão e o aconselhamento da Coface, estas empresas podem tomar decisões informadas. Os serviços e soluções do Grupo reforçam a sua capacidade de venda, fornecendo-lhes informações fiáveis sobre os seus parceiros comerciais e protegendo-as contra os riscos de não pagamento, tanto no mercado doméstico como na exportação. Em 2022, a Coface empregou 4.720 pessoas e registou um volume de negócios de €1.81 bilião de euros.

## Para mais informações, visite [coface.pt](https://coface.pt)

COFACE SA. is listed on Compartment A of Euronext Paris.

ISIN Code: FR0010667147 / Mnemonic: COFA

Since July 25, 2022, COFACE SA certifies its communications.  
You can check their authenticity on [wiztrust.com](https://wiztrust.com)

